PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS PERSPECTIVAS DO CLOWN EM SALA DE AULA

Rosângela Barbosa Silva,
Cláudio Ricardo Chaves Moraes,
Nayara Oliveira

RESUMO

Esta pesquisa propôs analisar o papel do clown como ferramenta de aprendizagem pedagógica no ensino superior e como o entrelaçamento da arte com a educação podem oferecer práticas inovadoras em sala de aula. Este estudo se ampara numa pesquisa bibliográfica que apresenta conceitos de autores que abordam apreciações que irão contribuíram para uma análise mais aprofundada o tema. A pesquisa permitiu compreender que a figura do clown em sala de aula pode ser relevante para uma educação inovadora no ensino superior, no entanto, é importante levar em consideração o cuidado que precisa ter, pois acredita-se que toda prática inovadora precisa ser analisada e estudada para termos o conhecimento de que tal prática cabe em determinado ambiente de aprendizagem e de que forma os alunos irão receber esse evento.

Palavras-chave: Práticas inovadoras. Ensino superior. Arte do clown. Pedagogia.

ABSTRACT

This research proposed to analyze the role of the clown as a pedagogical learning tool in higher education and how the intertwining of art with education can offer innovative practices in the classroom. This study is supported by a bibliographic research that presents concepts from authors that approach assessments that will have contributed to a more in-depth analysis of the topic. The research allowed us to understand that the figure of the clown in the classroom can be relevant to an innovative education in higher education, however, it is important to take into consideration the care that needs to be taken, as it is believed that all innovative practice needs to be analyzed and studied to have the knowledge that such practice fits in a certain learning environment and how students will receive this event.

Keywords: Innovative practices. University education. Clown art. Pedagogy

INTRODUÇÃO

Este estudo parte da seguinte premissa: a arte do clown como ferramenta pedagógica e prática inovadora na formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia. Diante do novo cenário da educação no Brasil, acredita-se que trabalhar com metodologias ativas se tornou fundamental no processo de aprendizagem. Assim, cabe ao professor ir à busca de técnicas que possam contribuir e oferecer ao corpo discente, aulas dinâmicas de modo que envolva o aluno no processo de aprendizagem e o professor não é detentor do conhecimento, e sim mediador. Cabe ao docente levar o acadêmico a uma reflexão aprofundada com o intuito de desenvolver abordagens com senso crítico.

A partir dessa reflexão, a pergunta norteadora desta pesquisa é: Será que de fato a arte do clown como ferramenta pedagógica e prática inovadora pode contribuir para a formação dos discentes? É na busca para essa resposta que nosso objetivo geral é analisar como se dá o processo da arte do clown como ferramenta pedagógica e prática inovadora no processo de formação dos discentes de Pedagogia.

O propósito deste estudo encontra guarida se levarmos em consideração o viés da complexidade evocada pela arte do clown e o discurso de relevância das práticas inovadoras no âmbito da Pedagogia. Trazer essa temática para a academia ganha força se compreendido que o estudo sobre a arte do clown como ferramenta educacional no ensino superior carece de maior exploração.

Não se pode ignorar que a prática inovadora assume um papel relevante e associar essas práticas à arte do clown pode contribuir na formação dos profissionais da educação não apenas no âmbito da Pedagogia, isto é, a arte do clown aliada às práticas inovadoras é capaz de contemplar um novo trajeto para a educação superior. É relevante ressaltarmos que o clown é conhecido por seu papel lúdico e considera-se admirável levar a ludicidade também para campo do ensino superior. Deste modo, observa-se que o lúdico não tem sido explorado suficientemente em pesquisas acadêmicas na área da educação no que concerne ao ensino superior, visto que há relativamente poucos estudos.

É importante levar em consideração que O clown vinculado a uma pedagogia clownesca chamaremos no decorrer dessa pesquisa, de "*Pedaclowngia*", um neologismo criado pelos pesquisadores com o intuito de apresentar uma terminologia inovadora para a figura do clown na Pedagogia, isto é, a utilização do clown em sala de aula com fins pedagógicos e didáticos no ensino superior.

Posto isto, a pesquisa tem caráter bibliográfico que conforme Gil (2008) parte do estudo de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, um aporte teórico irá aprofundar o estudo em questão.

1 O CLOWN

A etimologia da palavra clown vem de *colonus* ou *clod*, "os que cultivam a terra, a mesma origem da palavra portuguesa colono" (CASTRO, 2005, p. 51). Ainda conforme o autor o termo "clown é o camponês rústico, um roceiro, um simples, um simplório, um estúpido caipira. E o clown tem a sua presença no circo.

Os espetáculos dos circos como aponta Bolognesi (2003), em sua origem eram realizados pelos cavalos dos militares da época e por isso a expressão "circo

de cavalinhos" e eram apresentações restritas à aristocracia e aos militares, resultando com o tempo em certo tédio. E pela necessidade da quebra dessa monotonia foi introduzido aos espetáculos de acrobacias, engolidores de fogo, mágicos, pássaros e pombos adestrados, equilibristas e enfim o clown também nas apresentações.

Ainda conforme o autor mencionado acima, o caso mais notável de comercialização da cultura popular é o circo, que remonta à segunda metade do século XVIII; Philip Astley fundou seu circo em Westminster Bridge em 1770. Os elementos do circo, artistas como palhaços e acrobatas são tradicionais; o que havia de novo era a escala da organização, o uso de um recinto fechado, ao invés de uma rua ou praça, como cenário da apresentação, e o papel do empresário. Aqui, como em outros âmbitos da economia do século XVIII, as empresas em grande escala vinham expulsando as pequenas

O espetáculo circense era formado por essas apresentações espetaculares e do clown, criado por Grimaldi, embrião do palhaço atual. Em seguida, o espetáculo é acometido pela descontração da performance dos palhaços. De um lado, o corpo perfeito dos ginastas, no outro, o corpo grotesco do clown, propenso ao erro e ao tropeço (CASTRO, 2005).

Essa é a contradição da presença do clown, quer onde ele esteja: no circo, na rua, ou como é o caso de nossa pesquisa "em sala de aula" nos cursos de Pedagogia. A figura do clown busca descontruí ambientes monótonos e na procura dessa quebra de barreiras em sala de aula entre docentes e discentes, trabalhar com a arte pode ser um caminho a ser seguido.

1.2 O CLOWN: UM PERSONAGEM?

No decorrer deste estudo, surgiu a provocação se o clown pode ser considerado como uma personagem, visto que faz parte de uma narrativa. No entanto, de acordo com o fundador do LUME – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp, Luís Otávio Burnier, o clown não é um personagem, pois ele parte internamente do ator ou do atuante. Isso vai ao encontro de Ferracini (2001, *apud* Volpado 2017), quando destaca que procuramos fazer com que o ator a partir da dilatação da ingenuidade e do ridículo inerente à sua própria pessoa; um caminho de 'dentro para fora.

O clown como destaca Volpato (2017) é uma espécie de "lente de aumento" de características internas do ator ou atuante. E ainda acrescenta que necessária diferenciação entre clown e personagem deve se dar porque o clown também pode fazer um personagem. Charles Chaplin, por exemplo, através de seu clown Carlitos fez o personagem do Grande Ditador, mas era o seu clown fazendo uma sátira de Adolf Hitler, não o ator Charles Chaplin representando um personagem.

O clown é um introspectivo, como uma espécie de "palhaço interno", pois é construído com características internas do ator. E um personagem no teatro, por exemplo, o ator pega características externas de indivíduos que ele conhece ou que pesquisou e então constrói o seu personagem em si.

Diante do exposto, os jogos teatrais com o uso da pedagogia clownesca pode ser uma dinâmica interessante a ser trabalhada com discente, até porque, na educação, o teatro pode ser uma ferramenta interessante já que atua como um recurso relevante na formação comportamental e com isso, a possibilidade de desenvolver habilidades, como por exemplo, a expressão corporal

O clown como observa Kasper (2002) comunica com o público da apresentação do espetáculo. O clown tem em sua composição a comunicação corporal, pelo olhar e pelo figurino grotesco. O clown estabelece um "comunicar", é uma linguagem própria, com significados e sentidos, é quase um dialeto.

E em sala de aula, a figura do clown - pedagogia clownesca concebido pelo professor, ao comunicar com o seu público, ou seja, com os discentes, essa interação pode despertar momentos de descontração e facilitar a assimilação do conteúdo ministrado com intuito de não apenas transmitir ideias, mas que o acadêmico possa de fato aprender e a partir disso, construir suas próprias ideias.

2 A LINGUAGEM CLOWNESCA NO ENSINO SUPERIOR

É relevante destacar nesse estudo sobre a escola de Jacques Lecoq, visto que ele incluiu a linguagem do clown e sua pedagogia teatral. Suas atividades em 1956, em Paris e a partir de 1962. Lecoq observou o teatro como um jogo que o ator se relaciona com o mundo. A máscara é um elemento importante na pedagogia de Jacques Lecoq: a neutra, a expressiva (essa da *commedia dell'arte*), a larvária, as utilitárias e o nariz do clown esse considerado por Lecoq como "a menor máscara do mundo" (SACCHET, 2009).

Ainda sobre as perspectivas de Sacchet (2009), em 1962, os clowns apareceram na escola de Lecoq e deu início a uma pesquisa mais profunda sobre a máscara vermelha que promove o riso. Ainda conforme o autor (2009) explorar o terreno do ridículo e do cômico, o indivíduo pode descobrir o próprio clown. Deste modo, os pesquisadores deste estudo, entendem que *Pedaclowngia* tem a possibilidade de oferecer ao professor e seus discentes liberdade em expor seus anseios no momento da aprendizagem, pois o riso promove o interesse e atenção do acadêmico. Em contrapartida, é importante levar em consideração o cuidado com os exageros, pois no lugar de conquistar a atenção o professor pode causar desconforto e falta de controle da turma.

A partir das experiências dos pesquisadores, a prática da *Pedaclowngia* e a linguagem clownesca no ensino superior desenvolvida em sala de aula no qual o professor em "estado de clown" expõe com liberdade de expressão seu lado ridículo e suas fragilidades, com o intuito do risível para os discentes de Pedagogia e assim alcançar a didática almejada com essa metodologia de ensino inovadora.

Sendo assim, o uso da *Pedaclowngia* promove a não dispersão dos discentes ao assunto ministrado, provoca sentimentos diversos em cada um, emergindo olhares, parecendo a aula fazer mais sentido para eles e provocando risos variados, alguns tímidos e outros como gargalhadas.

Diante deste cenário, as práticas pedagógicas inovadoras podem ser caracterizadas por ações intencionais que ocorrem da quebra de paradigmas vigentes na educação. Em relação ao ensino superior a inovação ocorre devido a

mudanças nas técnicas e nos recursos realizados pelo docente em sala de aula (PENSIN; NIKOLAI, 2013).

Na mesma linha de pensamento, Behrens (1999, p. 54) considera:

> Os professores que atuam na educação superior, em sua maioria, tendem a reproduzir as metodologias que vivenciaram no seu processo educativo. Nessa assertiva, parece residir a dificuldade dos docentes em alterarem suas práticas pedagógicas e buscarem referenciais em novos paradigmas de trabalho educativo.

Isso demonstra que ocorre certa resistência de parte dos docentes as práticas inovadoras na educação. A utilização por parte dos docentes da criatividade nas aulas é uma realidade e representa certa resistência às propostas inovadoras. Entender a prática inovadora na educação entrelaçada com o humor, por exemplo, é considerar a ideia do autor Kher (1999) *apud* Engrácio (2008, p. 65) que "o humor é frequentemente identificado como uma técnica de ensino para desenvolver um ambiente de aprendizagem positivo".

À vista disso, alguns professores usam a severidade e frieza para serem recordados. No entanto, considera-se que estilos humorísticos como a ridicularização, o sarcasmo, a vulgaridade ou a humilhação são desnecessários e contraproducentes em sala de aula (ENGRÁCIO, 2008)

Diante do que foi apontado acima, vale levar em consideração o olhar dos autores Loomans e Kolberg (2002 *apud* ENGRÁCIO, 2008, p. 67), que entendem que o estilo de humor que o professor leva para a sala de aula deve ser sempre positivo, inocente e inspirador e nunca cínico, sarcástico, insultuoso e estereotipado.

A este propósito em Chiasson (2002 *apud* DIAS, 2010, p. 47): "o humor e o riso ajudam a desdramatizar as preocupações e a encarar a vida de forma positiva, pois o humor tem a capacidade de nos fazer esquecer de nós próprios e dos nossos problemas e medos".

As instituições de ensino superior, tem necessidade de reformas curriculares na pretensão de atender às demandas da sociedade, identificando que inovações são necessárias ao ensino superior na contemporaneidade. A implementação da inovação depende de um trabalho coletivo que abranja a participação de gestores, professores e estudantes por meio das dimensões pedagógicas, políticas e administrativas. Trabalhar com metodologias ativas tornou-se uma necessidade, pois o método tradicional em que o professor é detentor do conhecimento não cabe no século XXI. O aluno quer e precisa ser protagonista na sua jornada acadêmica.

Sobre a inovação educacional Ferretti (1980) *apud* Possatto (2019, p. 20) observa que o conceito de inovação abrange a dimensão filosófica, sociológica, pedagógica e metodológica, constituindo-se em ações advindas da finalidade da educação e das mudanças passíveis de ocorrerem conforme o sistema de ensino tradicional vigente.

Diante deste contexto, redesenhar as práticas pedagógicas e inová-las vem da carência de uma mudança de paradigma do que é a educação do século XXI. E observa-se uma necessidade de inserir na aprendizagem do acadêmico projetos educacionais inovadores.

Diante dessas observações, *Pedaclowngia* pode ser uma interessante ferramenta a ser utilizada no ensino superior, especificamente na pedagogia como já abordado neste estudo. Visto que os docentes da educação superior são mais resistentes a mudanças como aponta Martins (2002) em suas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso deste estudo buscou analisar como se dá o processo da arte do clown como ferramenta pedagógica e prática inovadora no processo de formação dos discentes de Pedagogia. Como já vimos, a prática inovadora em sala de aula é fundamental, pois estamos diante de uma educação que exige do professor uma postura pautada no protagonismo dos alunos. O papel do docente é mediar as aulas, e não mais se colocar como detentor do conhecimento. É relevante a reflexão que nos leve a entender que a sociedade muda e os padrões que já não são dinâmicos precisam ser quebrados para que tenhamos uma educação que facilite a aprendizagem.

Posto isso, e diante da pesquisa bibliográfica, foi permitido compreender que a figura do clown pode apresentar contribuições no aumento do interesse do aluno pelo conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula e desconstruir a ideia de aulas relativamente monótonas no ensino superior. Além de trabalhar no docente e discente a criatividade, aumenta a atenção na aula e o riso proporcionado pelo clown provoca empatia do professor com seus alunos.

A partir dos autores estudados percebe-se que a linguagem clownesca no ensino superior pode promover competências comunicativas, que o humor traz a sala de aula um clima descontraído. E *Pedaclowngia* explora o interesse em eliminar a tradicional educação na qual o professor detém o conhecimento. E nossa intenção nesse percurso é oferecer, através da linguagem clownesca o protagonismo aos acadêmicos de maneira efetiva, pois a arte do riso proporciona uma pedagogia vivencial e não a pedagogia engessada somente na captura do conhecimento.

Portanto, que a presença do professor em “estado de clown” facilite o aprendizado, melhore significativamente a didática em sala de aula e resgate a atenção dos discentes dos cursos de Pedagogia. Entender o humor em sala de aula como uma técnica de ensino é considerar autores analisados nessa pesquisa e pode-se perceber que o assunto é estudado por filósofos e educadores há muito tempo no mundo.

Sendo assim, considera-se o lúdico por meio do riso em sala de aula não somente indicado para crianças, mas para adultos também e da necessidade dos docentes se capacitarem através da ludicidade no momento da formação inicial dos mesmos como alunos de Pedagogia.

Por fim, sugere-se então, maiores análises nos estudos sobre este assunto identificando mais resultados do humor como ferramenta pedagógica no ensino superior, em especial nos cursos de graduação em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. R. Bras. Est. Pedag. Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

BERK, Ronald A.; [2002]; **Humour as an Intructional Defribillator**, Sterling: Stylus Publishing.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BURKE, P. **Cultura popular da Idade Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem** – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

CHIASSON, Paul-Emile. 2002, **Humor in the second language classroom**; It's not a laughing matter! (on line). Disponível em: http://caslt.org/research/humor.htm . Acesso em: 08 fev. 2020.

DIAS, Sandra Cristina Rodrigues. **O humor na sala de aula**: Contribuições para o ensino da língua espanhola. Universidade Nora de Lisboa. Relatório da P. E. S. Mestrado em ensino de Inglês e Espanhol, 2010.

ENGRÁCIO, Handerson Aguiar. **O humor na educação**. Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado, 2008.

FERRACINI, R. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, Imprensa Oficial do Estado S. A. – IMESP, 2001.

FERRETTI, C. J. (1980). **A inovação na perspectiva pedagógica**. In: W. Garcia (Ed.), Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas (p. 55-82). São Paulo, SP: Autores Associados.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASPER, Kátia M. **Hay que crear tensión**: o jogo de Leo Bassi. Belo Horizonte, 2002. Site Alegrar. Disponível em http://www.alegrar.com.br/01/entrevista/index.htm//. Acesso em 18 fev. 2020.

KHER, Neelam, et al. [1999] **Using Humor In The College Classroom To Enhance Teaching Effectiveness In "Dread Courses"**, College Student Journal. Disponível

em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m0FCR/is_3_33/ai_62839448 . Acesso em: 27 fev. 2020.

LECOQ, Jacques. **El cuerpo poético**: uma pedagogia de la creación teatral. Barcelona: Alba, 2005.

LOOMANS, Diana; KOLBERG, Karen. **The laughing classroom everyne's guide to teaching with humour and play**; Canadá: H. J. Kraner e New World Library, 2002.

MARTINS, A. C. P. **Ensino superior no Brasil**: da descoberta aos dias atuais. Acta Cir. Bras. vol. 17. Suppl. 3, São Paulo, 2002.

PENSIN, D. P.; NIKOLAI, D. **A inovação e a prática pedagógica no contexto da educação superior**. UNOESC et Ciência – ACHS, Joacaba, v. 4, n. 1, p. 31-54, jan./jun. 2013.

POSSATTO, Jessica de Medeiros. **Práticas inovadoras em contextos educativos**: subsídios para a atuação do psicólogo escolar. Brasília, DF, Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2019.

SACCHET, Patrícia de Oliveira Freitas. **"Clown ou palhaço" às permeabilidades de clownear - palhaçar**. Porto Alegre, RS, 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, 2009.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP, 1999.

SCHEFFLER, Ismael. **A máscara neutra e Jacques Lecoq**: Considerações históricas, plásticas e pedagógicas. Urdimento, v. 2, n. 32, p. 279-304. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2018.

TORRES, A. **O circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

VOLPATO, R. D. **O clown como imagem arquetípica e processo de transformação de si**. Campinas, SP, 2017. Dissertação de Mestrado – Universidade de Campinas, Instituto de Artes, 2017.